Alerta às doenças do couro ca

Perda de cabelo aliada à coceira, à descamação e à vermelhidão são sinais de que a região não está saudável. Saber como cuidar corretamente dos fios, além de estar por dentro das principais enfermidades, é primordial

POR LETÍCIA MOUHAMAD*

Quem nunca se deparou com os famosos tufos de cabelos nos pentes e escovas, daqueles que, em vista da quantidade, até assustam? "Um dia vou ficar careca", pensamos, apesar de não nos aprofundarmos na causa do incômodo. Pior ainda é quando os fios caem — apenas vão embora, sem reposição alguma no couro cabeludo — e é preciso lidar com a temida calvície.

Não faltam contextos em que as madeixas cumprem funções relevantes, como proteger a pele e levantar a autoestima. Igualmente, são muitas as enfermidades que podem acometê-las, daí a importância de manter-se atento aos sinais que indiquem qualquer alteração em sua raiz.

Coceira, descamação, vermelhidão, foliculites, aumento de sensibilidade e perda de cabelo em áreas arredondadas ou ovais podem ser sintomas de que o couro cabeludo não está saudável, segundo Keila Pati, médica dermatologista tricologista da Clínica Armond. Vale lembrar que é normal cair até 100 fios por dia de maneira fisiológica, mesmo em casos de cirurgias, anestesia e infecções. Se houver uma perda superior, é preciso investigar.

Fazer a correta higienização da região, não usar condicionadores e cremes no local, não lavar o cabelo com água quente e não dormir com os fios molhados são medidas que podem ajudar a prevenir alguns problemas do couro cabeludo. Para a maioria das doenças, porém, não há uma prevenção, visto que decorrem devido à herança genética ou à predisposição pessoal.

Mesmo se não forem tratadas, a maioria dessas enfermidades é limitada à área e não causa demais problemas em outras partes do corpo, no indivíduo. No entanto, Pati lembra que existem doenças sistêmicas, como o lúpus e a sífilis, responsáveis por causarem sintomas no couro cabeludo.

"Ademais, existe a associação de doenças autoimunes no couro cabeludo com disfunções autoimunes em outros locais, como a união da alopecia areata com o hipotireoidismo. Portanto, sempre procure o dermatologista tricologista caso apresente qualquer sinal no couro cabeludo, pois, às vezes, é preciso fazer uma investigação em outras áreas também", alerta a especialista.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

AS PRINCIPAIS DOENÇAS

Conforme explica Keila Pati, médica dermatologista tricologista da Clínica Armond, e Carla Oliveira, médica dermatologista com especialização em tricologia e onicoses, estas são algumas das enfermidades mais comuns do couro cabeludo:



- **Foliculite:** pode ser inflamatória ou infecciosa. Há pequenos caroços dolorosos, como espinhas, que podem evoluir com coceira, feridas, pus ou sangramento. Alguns tipos de foliculite podem levar à alopecia. Geralmente usa-se corticoide tópico associado com antibiótico oral ou tópico para tratamento.
- **Dermatite seborreica:** não existe uma causa muito bem definida, mas sabe-se que existe uma associação desta com o fungo Malassezia. Apresenta coceira, vermelhidão e descamação no couro cabeludo. Para tratamento, recomenda-se xampu anticaspa com algum antifúngico, além de loções com corticoide tópico. Não lavar o cabelo com água quente e não dormir com os fios molhados também ajuda no tratamento.
- **Pitiríase:** Há vários tipos. No couro cabeludo, o termo geralmente se refere à tinea capitis, infecção fúngica que causa vermelhidão, descamação, coceira e placas de alopecia. O tratamento é feito com antifúngico oral.
- **Eflúvio telógeno:** aumento da queda diária de cabelo, de 200 a 300 fios, resultante, geralmente, de uma evento estressante. A covid-19, por exemplo, pode ser um fator desencadeante. Na maior parte dos casos, tem duração de dois a quatro meses. Suplementação de nutrientes e medicações podem ser necessários para tratá-lo.